



“Rasga e Reescreve”

Vamos conhecer
histórias do dia a dia

Refletir: O que poderia ser
diferente? Que caminhos
alternativos podemos
imaginar?

Rasgar o final
menos construtivo
e criar um novo
final positivo

1.ª História

O recomeço da Maria

A Maria tinha acabado de se mudar para uma nova cidade e estava prestes a conhecer a sua escola. Apesar da mudança ser grande, estava entusiasmada e ansiosa por fazer novos amigos e recomeçar. No entanto, o seu primeiro dia não correu como esperava. Os seus óculos e o aparelho nos dentes, que usava por motivos de saúde, tornaram-se alvos de risos e comentários maldosos por parte de alguns colegas. Inicialmente, tentou ignorar, convencendo-se de que tudo passaria com o tempo. Contudo, os episódios repetiram-se dia após dia, sobretudo nos intervalos, quando os adultos estavam ausentes.

Com o passar das semanas, a situação agravou-se. Para além das palavras cruéis, começaram os empurrões e os puxões de cabelo. A Maria sentia-se cada vez mais isolada. Começou a fingir que estava doente para evitar ir à escola. Quando já não conseguia continuar com essa desculpa, escondia-se no recreio ou chegava atrasada de propósito.

Aos poucos, deixou de reconhecer a menina alegre e curiosa que costumava ser. Evitava olhar-se ao espelho, recusava sair de casa e não conseguia contar a ninguém o que estava a viver. Sentia-se invisível, incompreendida e profundamente sozinha. A mudança que tanto a tinha entusiasmado transformara-se num pesadelo.

2.ª História

Novos amigos...

Um novo ano letivo estava a começar e o Tiago tinha integrado uma turma nova. Estava nervoso, mas também esperançoso de que iria fazer amigos rapidamente.

No primeiro dia, conheceu logo um grupo de colegas que pareciam ser os mais populares da turma. Riam alto, faziam piadas constantes e todos pareciam querer estar perto deles. O Tiago ficou muito entusiasmado quando foi convidado para se juntar ao grupo. Finalmente não estaria sozinho e iria tornar-se popular. Contudo, rapidamente percebeu que, para ser aceite naquele novo grupo de amigos, teria de seguir algumas das suas regras e comportamentos. Esses comportamentos incluíam gozar com colegas considerados “diferentes”, como por exemplo, o rapaz que gaguejava, a colega que usava roupas fora de moda ou o colega que tinha dificuldades em algumas disciplinas.

No início, o Tiago limitava-se a rir das piadas, mas com o tempo, também começou a participar, fazendo comentários maldosos, imitando os colegas e, por vezes, até acabava por dar alguns empurrões. Às vezes sentia-se mal depois, mas voltava a ficar entusiasmado por estar a ser aceite naquele grupo e com a ideia de se poder tornar um dos alunos mais populares da escola.

3.ª História

A espetadora

A Beatriz era uma aluna discreta. Na maior parte do tempo, preferia observar em vez de intervir. Desde que entrou para a nova turma, percebeu que alguns colegas eram alvo de piadas, comentários e apelidos ofensivos e humilhantes. Nos intervalos, via muitas vezes um grupo a gozar com vários colegas e quando navegava na internet, nos grupos de mensagens da turma, lia comentários maldosos. A Beatriz via, lia e sabia, mas nunca dizia nada, apenas pensava para si própria: *“Não é comigo...não me vou meter”*. Perante tudo o que via, limitava-se a rir discretamente ou a ignorar, sem tomar partido.

Durante algum tempo esta atitude parecia em nada interferir com a situação, mas isso mudou quando, sem motivo aparente, ela própria começou a ser o centro das piadas. Alguém partilhou uma foto dela num grupo da turma, com um comentário maldoso sobre o seu cabelo. Em pouco tempo, os risos multiplicaram-se, tanto na escola como nas redes sociais. A Beatriz não sabia o que fazer. Era agora o seu nome, o seu rosto, a sua dignidade a serem postos em causa. Tentou ignorar, como tinha feito antes quando os outros eram as vítimas. Mas percebeu que não era assim tão simples...

Com o passar das semanas aqueles que antes eram espectadores como ela, agora riam-se dela. A Beatriz sentia-se profundamente sozinha. O silêncio que escolheu quando os outros precisavam transformou-se também no silêncio dos que poderiam agora ajudá-la.

Para refletir ...

O que fariam se estivessem perante uma situação destas?

O que poderia ter sido feito de diferente?

Como acham que a vítima se sentiu?

Que atitudes podem ajudar a reduzir ou impedir situações de *bullying*?



**E agora é hora de rasgar.
Mãos à obra!**